

Neste terceiro trimestre, mercado de seguro faturou R\$ 57 bilhões

No acumulado do ano, o lucro líquido das seguradoras atingiu R\$ 29,3 bilhões, alta de 8,4%

Por Martha Imenes

Com o melhor resultado trimestral do ano até o momento, o mercado segurador brasileiro faturou R\$ 57,4 bilhões no terceiro trimestre de 2025, aumento de 5,6% em relação ao mesmo período de 2024. No acumulado do ano, o lucro líquido das seguradoras atingiu R\$ 29,3 bilhões, alta de 8,4%. É o que mostra análise do IRB+Inteligência, publicada na plataforma de dados do IRB(Re).

Apenas em setembro, os prêmios emitidos em seguros somaram R\$ 19 bilhões. De janeiro a setembro, o crescimento totalizou 7,3%, o equivalente a R\$ 11,2 bilhões a mais, frente aos nove primeiros meses de 2024. Os seguros de vida responderam pela maior contribuição, com aumento de R\$ 4,8 bilhões, enquanto o Rural foi o único segmento a registrar queda, recuando 8,7%. Nos nove meses de 2025, as segu-

radoras cederam R\$ 21,9 bilhões ao resseguro, variação de 10,6% em relação a 2024.

O terceiro trimestre registrou ainda a menor taxa de sinistralidade do ano, atingindo 38,5%. Assim como no trimestre anterior, o volume de sinistros ocorridos permaneceu abaixo dos níveis observados em 2024. No acumulado do ano, a sinistralidade apresentou redução de 2,6 pontos percentuais, decorrente, principalmente, da queda observada na linha de negócio Patrimonial (-22,4 pontos percentuais).

Crédito e garantia

O segmento de Crédito e Garantia – composto majoritariamente pela cobertura Garantia Segurado – Setor Público – se destacou com a maior variação positiva do trimestre: 16,2%. No acumulado de janeiro a setembro, o crescimento alcançou 19,1%. Quanto à sinistralidade,



Linha de crédito deve priorizar o atendimento de beneficiários do Pronaf e do Pronamp

os nove meses do ano registraram elevação de 19,9 p.p. em relação ao mesmo período de 2024, encerrando em 44,4%.

Já o segmento de seguros Individuais contra Danos cresceu 14% na comparação terceiro trimestre de 2025 x terceiro trimestre de 2024, impulsionado principalmente pelas altas dos seguros Compreensivo Residencial (13,6%) e Compreensivo Empresarial (13,4%).

No acumulado do ano, o faturamento aumentou 12,9%, com destaque para o Compreensivo Condomínio, que teve a variação mais expressiva entre os produtos do segmento: 33,2%. A sinistralidade apresentou queda de 4,5 p.p. nos nove meses em relação ao mesmo período do ano anterior, encerrando em 27,9%.

No trimestre, o segmento Vida registrou crescimento de 8,1% frente ao terceiro trimestre de 2024, impulsionado principalmente pela cobertura Vida

Individual, que correspondeu a quase 50% desse avanço. No acumulado do ano, os seguros de vida progrediram 8,8%, com destaque para outro produto: o Prestamista Individual, que apresentou a maior evolução do período, de: 77,9%. A sinistralidade total recuou 1,3 p.p., encerrando os nove meses em 27,9%.

Automóveis

Automóvel avançou 6,5% no trimestre em comparação ao terceiro trimestre de 2024. Nos nove meses do ano, a variação foi de 6,1%, enquanto a taxa de sinistralidade manteve-se estável, encerrando em 59,8%, em linha com os níveis registrados nos mesmos períodos de 2024 (59,5%) e 2023 (58,4%).

Com evolução de 4,6% no trimestre em relação ao terceiro trimestre de 2024, o segmento de Corporativos de Danos e Responsabilidades teve o seguro habitacional como principal des-

taque, com avanço de 11,3%. No acumulado do ano, o crescimento foi de 7,7% frente ao mesmo período de 2024, com destaque para o ramo de Engenharia, que apresentou a variação mais expressiva: 29%. A sinistralidade recuou 9,9 p.p., atingindo 40,9%.

Única retração

Com sucessivas retrações mensais, Rural foi a única queda do trimestre, com redução de 18,8% no faturamento em relação ao terceiro trimestre de 2024. No ano, até o momento, a redução é de 8,7% ante 2024. Nos nove primeiros meses de 2025, a sinistralidade retraiu 2,6 p.p., alcançando a menor taxa da série histórica: 31,7%.

O Boletim IRB+Mercado, disponível na íntegra no site do IRB(Re), resume as operações de seguros. Já o Dashboard IRB+Mercado Segurador permite consulta dinâmica e gratuita às informações.

Minha Casa, Minha Vida deverá contratar 3 milhões de moradias até o fim de 2026

Até o fim de 2026, o governo pretende financiar 3 milhões de unidades do Minha Casa, Minha Vida (MCMV), disse nesta segunda-feira (8) o ministro das Cidades, Jader Filho. O ministro assegurou que não faltarão recursos para o programa habitacional.

Jader destacou que o programa deve terminar 2025 com cerca de 2 milhões de moradias com o financiamento contratado desde o início do governo de Luiz Inácio Lula da Silva. A contratação de 1 milhão de unidades no próximo ano, ressaltou, é apoiada por um cenário de disponibilidade financeira e aquecimento do setor da construção civil.

“Temos hoje a segurança para dar ao mercado de que não haverá falta de recurso no Minha Casa, Minha Vida. As pessoas podem

contratar, as empresas podem acreditar no programa que não terá nenhum tipo de solução”, disse.

O ministro informou que há R\$ 144,5 bilhões do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) para 2026, dos quais R\$ 125 bilhões voltados à habitação popular. Também há R\$ 5,5 bilhões do Orçamento destinados a cobrir os subsídios para a Faixa 1 urbana, ainda em análise no Congresso, e R\$ 17 bilhões do fundo da Caixa Econômica Federal também usados para custear os subsídios.

Correção das faixas

Jader anunciou que as faixas de renda do Minha Casa, Minha Vida serão atualizadas no início de 2026. A Faixa 1, atualmente limitada a famílias com renda de



Jader Filho: ‘Temos hoje a segurança para dar ao mercado’

até R\$ 2.850, deverá contemplar quem ganha aproximadamente dois salários mínimos.

Segundo o ministro, a mudança acompanha a evolução do mercado de trabalho e a neces-

sidade de ampliar o alcance do programa para famílias que não conseguem acessar financiamentos no sistema tradicional.

O MCMV, destacou Jader Filho, vem exibindo forte ritmo de

crescimento. Em novembro, foram registrados 80 mil novos financiamentos, acima da média mensal de 60 mil observada até outubro. Uma a cada três contratações tem sido direcionada à Faixa 1.

“O PIB (Produto Interno Bruto) da construção civil está puxando a economia brasileira, e quem está puxando a construção civil é o Minha Casa, Minha Vida. Em São Paulo, 67% dos lançamentos são do programa”, afirmou o ministro.

O governo projeta chegar ao fim de 2026 com média mensal de 80 mil contratações, sustentando o setor e estimulando a geração de empregos.

Além disso, Jader disse que o programa deve ampliar a oferta de unidades para a classe média, que hoje encontra menos opções no mercado.